
EDITORIAL

É com grande prazer que apresentamos aos nossos leitores o número 60 da Revista **Estudos de Biologia** que, nesta nova fase de sua internacionalização, já está sendo divulgada também como **Biology Studies**. Nosso corpo de “referees” está sendo ampliado e internacionalizado para nos adaptarmos às normas da CAPES e da Scielo. Nossa página da Internet (www.pucpr.br/revista_biologia) está sendo atualizada para que, num próximo estágio, as submissões dos manuscritos sejam *on-line*, além da possibilidade de acompanhar seu “status” em tempo real. Os resultados dessas ações já revertem numa publicação científica dinâmica que, por meio de seus colaboradores, continua opinando nos diversos setores da ciência e cultura, discutindo tendências e debatendo os grandes temas científicos e sociais da atualidade. Começamos este número com uma explanação sobre a pós-graduação, onde o autor, uma autoridade no assunto, analisa profundamente diferentes pontos relacionados à sua instalação e manutenção em instituições de ensino superior. Neste fascículo, haverá uma abordagem maior no campo da ecologia, onde a alimentação e o desenvolvimento de peixes (*Diplectrum radiale*) em bancos areno-lodosos no litoral do Paraná foram discutidos e analisados por cientistas de uma instituição renomada em nosso país, o Laboratório de Ictiologia do Museu de História Natural Capão da Imbuia em Curitiba. Já em nível botânico, apresentamos aos nossos leitores um levantamento florístico de plantas epífitas, entre as quais orquídeas, da região metropolitana de Curitiba (Fazenda Rio Grande). Este estudo vem contribuir para a preservação das espécies encontradas. Noutra linha, é apresentado um artigo sobre o Cabo de Guerra, uma modalidade esportiva muito difundida em nossas forças armadas. Neste trabalho, foi feita uma abordagem bioquímica/fisiológica no processo de preparação para competição dos atletas. E, para concluir, dentro do campo da genética interagindo com a psicologia, o artigo apresenta uma pesquisa de rastreamento sobre a fibrose cística, onde se suspeita que a doença produza interferências nos laços entre mãe e bebê.

Boa leitura!

Luiz Fernando Pereira
(Editor Científico)